



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9031 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

“Será que é mágica?” Reflexões sobre interações entre adultos, bebês e livros

Nazareth Salutto - UFF - Universidade Federal Fluminense

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

**Título: “Será que é mágica?”  
Reflexões sobre interações entre adultos, bebês e livros**

**Resumo**

O presente trabalho apresenta recorte de pesquisa de doutorado, que teve como centralidade observar, registrar, compreender especificidades das interações dos bebês no encontro com os livros de literatura infantil. Num primeiro momento, antes de se debruçar nos bebês com os livros, a pesquisa se dedicou a olhar para os bebês. Para tanto, construiu quatro categorias para a *observação interessada* e análise de seus movimentos exploratórios, intensos, investigativos: *relação, sutileza, reciprocidade e vínculo*. Em seguida, reunindo perspectivas e apontamentos sobre *ser* bebê, a pesquisa se volta para o livro de literatura como potente, provocador, por vezes sacralizado, artefato da cultura e indaga: Que elementos convidam, provocam o bebê para essa interação? O que os gestos e ações dos bebês revelam, desvelam sobre seus modos de receber, ir ao encontro, interagir com este artefato da cultura? Considerando tais questões, de que modo os adultos podem redimensionar perspectivas, olhares, propostas de interações com e entre bebês e livros? Assumindo que o bebê atua sobre objetos e situações a partir de sua condição de *pessoa*, a relação desponta-se como princípio que tece convites, como abertura para o acolhimento dos bebês no seu processo de imersão no mundo.

**Palavras-chave:** Bebês; Livros; Educação Infantil; Pesquisa.

**Texto do trabalho**

O presente trabalho apresenta resultado de pesquisa de doutorado que investigou especificidades da interação dos bebês com livros de literatura infantil, observando de que modo a interface com esse objeto constitui uma gestualidade própria do bebê no seu processo de imersão na cultura.

O lócus da pesquisa foi uma creche filantrópico-conveniada, situada em uma grande favela da cidade do Rio de Janeiro. Num primeiro momento, antes de se debruçar nos bebês

com os livros, a pesquisa se dedicou a olhar para os bebês. Para tanto, construiu-se quatro categorias que sustentaram elementos para as observações (imersão) e análises do material construído no campo: relação, sutileza, reciprocidade e vínculo. Em seguida, reunindo perspectivas e apontamentos sobre *ser bebê*, a pesquisa se volta para o livro de literatura como potente – por vezes sacralizado – artefato da cultura. Reunindo dimensões humanas e materiais, indaga: O que se pode aprender, inferir, ao mapear itinerários que observam corpo, ações e gestos dos bebês? Quais são as faces possíveis do encontro entre/com bebês e livros? A pesquisa fundamentou-se nos Estudos da Educação e da Infância, Antropologia, Antropologia Filosófica, Psicanálise e Literatura, articulando áreas de conhecimento que tornassem possível discutir aspectos dos processos de subjetividade da constituição dos modos de ser bebê a aspectos da cultura – neste caso, a materialidade própria do livro, entre outros aspectos – do qual os bebês, desde que nascem, passam a fazer parte num intenso processo de imersão, aprendizado, conhecimento.

Considerando a complexidade que envolve pesquisa em Ciências Humanas, a ética fundamental que deve ser estabelecida entre todos aqueles que participam das investigações, as estratégias metodológicas envolveram: observação participante, registro escrito e fotográfico, cenários literários.

Os avanços em torno das discussões que cercam a Educação Infantil ganharam expressão nas últimas quatro décadas, nos diálogos com diferentes setores da sociedade, da influência dos movimentos sociais, resultando na representatividade legal e no reconhecimento social das crianças (NUNES, CORSINO E DIDONET, 2011). No que concerne aos estudos sobre bebês, no interior da Educação Infantil, a área conta com números cada vez mais expressivos de pesquisas que vêm constituindo especificidades em torno do bebê como categoria conceitual de estudos, articulando distintos campos (GUIMARÃES, 2008; SCHIMIT, 2008; COUTINHO, 2010; TEBET, 2013; SANTOS, 2017; ARRUDA, 2019; TEBET 2019, entre outros).

Priorizar estudos sobre bebês implica tanto ampliar o número de pesquisas, quanto os focos a serem investigados, de modo a evidenciar singularidades dos processos de imersão e aprendizado na cultura a partir dos movimentos dos bebês.

Cotejando essas questões, o presente artigo assume o bebê como *pessoa*, no diálogo com a psicanálise (WINNICOTT, 1975, 1983, 1990, 2012, 2014) e a antropologia filosófica (BUBER, 2003, 2009). O interesse em aproximar autores e campos distintos se pauta no desejo de forjar um conhecimento sobre o bebê com o qual seja possível operar a partir de um ponto de vista que se aproxime, o quanto for possível, de seus modos de expressão, de movimentos.

A partir da análise de um dos fragmentos do campo, o artigo apresenta material em torno das interações entre adultos e bebês, tendo os livros de literatura como interlocutores e cúmplices de encontros e diálogos, despontando-se como ação potente para orientação de práticas.

Para Reyes (2010), crianças, livros e adultos formam um *triângulo amoroso*. Imagem que provoca a pensar no encontro que se dá nos vértices, um ponto interliga-se a outro. O adulto, ponto mais experiente do vértice, tece, puxa, circula o fio da linguagem que contorna o bebê com voz, ritmo, melodia, convite desde que o bebê vive em sua casa uterina. Afeto, voz, olhar convida, forja, borda os vértices desse triângulo, conforme se observa no excerto do fragmento a seguir<sup>[1]</sup>:

*Lorena tem quase doze meses, há pouco aprendeu a ficar firme sobre os próprios pés. Parece gozar com alegria dessa conquista corporal. Anda para lá e para cá na grande sala. Por*

vezes, parece traçar uma linha imaginária de um lado a outro. Compenetrada, segue o fio e vai. Para lá e para cá. Durante os cenários, não age diferente. Escolhe um livro ou outro; algumas vezes, mais de um, e vai pela sala, para lá e para cá. Por vezes, fica num cantinho, dedicada em explorar os livros. Lorena não se aproxima muito das pesquisadoras. Se, por alguma razão, deseja atenção, busca as educadoras da turma, especialmente, por Tais, a quem demonstra carinho e confiança. Lorena estava num desses momentos de intimidade com o livro; ela e eles, num cantinho da sala. Num determinado momento, parece perceber a presença de Tais que, sentada perto da parede, parecia relaxada, também ela observando os bebês. Lorena, então, vai até ela com dois livros em mãos. **Recebida por Tais com alegria** – expressa num largo sorriso –, imediatamente, faz como em outros momentos: senta-se em seu colo. Ali, naquele lugar que lhe parece confortável, toma o livro em mãos e começa o jogo tantas vezes repetido do abre-vira-mexe-abre... Michele observa, se aproxima, vai chegando... Deseja pegar o livro? Quer sentar no colo de Tais? Quer ficar com as duas? O que a levou até ali? Gesticula as mãos. Será uma pergunta? O que deseja? Mexe o corpo com graça; seu movimento parece uma coreografia. Dança, teatro? Não sabemos. Mas, Lorena, parece entender. Olha Michele nos olhos, sorri, põe o livro na cabeça, entrega-o a Michele. Jogo? Tais, por sua vez, entra no círculo que todos esses gestos e movimentos parecem formar. Responde a eles gestual e expressivamente. Sorri, olha para Michele, devolve o olhar a Lorena. Sorri novamente. Faz cara de espanto. Jogo? A cena continua, movimentos se repetem, bem como os sorrisos, os gestos. O corpo de Michele ginha. Dança, teatro? Cadê Lorena e Michele? Não estão mais em cena... Levaram consigo a dança, o teatro, o jogo? Deixaram para trás seus vestígios: os livros, os gestos? O colo, lugar que acolheu Lorena, agora vazio. As mãos de Tais guardam, fecham, zelam pelo livro. O jogo abre-fecha-abre... termina no 'fecha'. Quem vai começar tudo de novo?

Lorena parece mover-se pelo afeto. Experimenta-o ao andar de lá para cá, ao fazer escolhas, seja do livro ou de um canto para ficar. Entre as escolhas que faz, está a de levar até alguém de quem parece gostar, o livro escolhido. Reconhece-se não só vestígios do triângulo amoroso de que trata Reyes (2010), mas de seu itinerário, movido pelo afeto, pelas minúcias que fia, costura e cria condições para as escolhas da bebê: ir até a pessoa em quem parece confiar; ser recebida com a alegria de um sorriso, experimentar o colo que não oferece resistência, de onde ela não até o último fragmento. Não parece ter procurado Tais para que esta lesse o conteúdo do livro, ou qualquer outra coisa, mas para estar ali, em seu colo.

Para Buber (2009), existem dois modos de estar face a face com ao outro: imposição ou abertura. Na primeira, a pessoa impõe-se por posição ou atitude. A segunda forma de agir, se dá diante da abertura que um dá ao outro, encontrando-se nas opiniões e atitudes das duas pessoas de relação. Não se sabe todos os detalhes e minúcias que traçam o itinerário de Lorena até o colo de Tais. No entanto, o sorriso do acolhimento, o corpo que acolhe com colo, denotam indícios desse acordo mútuo, provocado por querer estar junto e abertura para estar junto.

Michele entra em cena. Não se sabe o que ela deseja: será o livro, será o colo, será entrar no triângulo? Há abertura e acordo para sua entrada, para o jogo que as três negociam junto com o livro. Buber (2009), afirma que diálogo se torna, *sem dúvida, esta atitude básica pode permanecer sem resposta e a dialógica pode morrer em germe* (p.148). Para que a reciprocidade se torne realidade, é necessária uma relação que perceba, reconheça, abra e acolha o outro como *Tu*, como pessoa de relação, *numa parceria viva, isto é, quando numa situação comum o outro, me exponho vitalmente à sua participação nesta situação como sendo realmente sua [...], se a mutualidade é conseguida, o inter-humano desabrocha em conversação genuína* (p.148). Dança, teatro, jogo? Ou conversação genuína?

## Algumas considerações a título de conclusão

Nas muitas possibilidades que o fragmento permite ler, destacam-se as curvas e desvios com o livro – jogo, teatro, ginga corporal – cessam. A cena coloca o livro no lugar arrumado, cuidadosamente fechado. Um dos papéis do adulto não é justamente zelar, cuidar, guardar, preservar, manter? Antes, o movimento, o convite, o colo, a dança gingada pelo corpo das duas bebês. Talvez, seja algo que se possa cuidar e sustentar nas práticas com os livros: reconhecer que os bebês podem construir itinerários com os livros, iniciar e terminar um jogo, uma dança, uma cena. Com o adulto, além de ser aquele que apresenta e organiza elementos do cenário, **estar ali**, no sentido proposto por Buber (2009): ser presença. Estar aberto para quando o cenário iniciar, receber e partilhar com alegria não só porque ele dá ao bebê conhecer, mas porque reconhece no bebê sua capacidade de construir uma cena para os dois. Isso, também, recoloca o lugar dos objetos partilhados, construídos e experimentados juntos e, *é por essa razão que se trata de um encontro e não de união, e é porque tal encontro acontece não entre o homem e os objetos passivos, mas entre o homem e aquilo que é ativo nesses objetos [...]* (ZUBEN, 2003, p. 46).

O conjunto aponta para o livro ativo porque está vivo na reciprocidade partilhada, na relação que pode ser ponto duplo, de vaivém: do bebê que convida o adulto, do adulto que brinca com e no cenário construído pelos bebês. Se o bebê age na tarefa de realizar sua própria subjetividade, ao fazer isso, força do mundo e força do bebê são realidades que se encontram. Do encontro, emerge a potência limiar do diálogo, do dialógico: *a relação viva e recíproca implica sentimentos, mas não provém deles. A comunidade edifica-se sobre a relação viva e recíproca, todavia o verdadeiro construtor é o centro vivo e ativo* ” (BUBER, 1974, p. 53). O centro vivo e ativo é o que se dá na gênese da relação, o encontro fundado na inteireza, no desejo de se estar com, de tornar-se presente da pessoa. Experiência que acontece *entre* bebês e adultos, laços que se contrapõem ao pragmatismo. Não é mágica, mas relações possíveis de reciprocidade, de vínculo *entre* pessoas que partilham de relações genuínas, ativas.

Bebês e livros: relação, sutileza, vínculo e reciprocidade. Bebês e livros em cena, no jogo relacional das interações, criações, jogos, brinquedos. Desarrumando, destruindo, os bebês se revelam capazes de produzir realidades novas, movidos por espontaneidade, interesse, engajamento no cenário de vida e partilha que constroem, da qual participam.

## Referências:

BUBER, M. **¿QUÉ ES EL HOMBRE?** Tradução de Eugenio Ímaz. México: FCE, 1949.

\_\_\_\_\_. **Eu e Tu**. Tradução, introdução e notas de Newton Aquiles Von Zuben. 2ª edição. São Paulo: Moraes, 1974.

\_\_\_\_\_. **Do diálogo e do dialógico**. Campinas: Perspectiva, 2009.

\_\_\_\_\_. **El camino Del ser humano y otros escritos**. DÍAZ, Carlos (tradução e notas). Madri: Fundación Emmanuel Mounier, 2003.

REYES, Y.. **A casa imaginária**. São Paulo: Global, 2010

WINNICOTT, D. W.. **O brincar e a realidade**. Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica Helena Souza Patto. 4ª edição. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

\_\_\_\_\_. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: ARTMED, 1983.

\_\_\_\_\_. **Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

\_\_\_\_\_. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: LCT, 2014.

\_\_\_\_\_. **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ZUBEN, N. A. von. **Martin Buber: cumplicidade e diálogo**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

---

[1] Para atender ao limite de caracteres, a sequência fotográfica foi suprimida do resumo, mas será incluída no texto completo, caso o trabalho seja aprovado.

---

[1] Para atender ao limite de caracteres, a sequência fotográfica foi suprimida do resumo, mas será incluída no texto completo, caso o trabalho seja aprovado.